



Agora Sou Outra

por Max Reinert

Peça escrita durante a Oficina Regular
do Núcleo de Dramaturgia Sesi Paraná,
sob orientação de Roberto Alvim,
no ano de 2011.



Agora Sou Outra

por Max Reinert

Christine (*na luz*): Agora eu sou outra

Sou diferente daquela que eu achava que era antes

Não melhor

Talvez, não pior

Outra

Distinta. Aversa. Indiferente

Interminável

(pausa)

Léa (*no escuro*): Agora eu não choro mais

Antes eu não chorava

Antes ainda, eu era seca

Mas, ainda mais atrás, tenho a impressão de ter deixado algumas
lágrimas

em algum lugar

Eu deveria lembrar

Mas eu finjo esquecer e, por isso mesmo, esqueço

Christine: Agora eu ignoro que vocês estão aí

Construo aqui alguma coisa que me ajude a ser outra

Diferente daquela que vocês achavam que eu era antes

Melhor?

Pior?

Outra! Distinta

Que finge tudo o que se passa aqui

Que morre no final

Logo ali

Léa: Mesmo assim, eu não choro mais

Mesmo que antes eu não chorasse

Mesmo que algum dia eu tenha sido seca

Mesmo que lá atrás eu tenha tido a noção do que são lágrimas

Mesmo que eu me lembre. Mesmo que eu finja

Mesmo que, agora eu...

Christine (*completando*): ...agora eu nasci

Agora eu sou uma mulher

Léa: Agora eu estou com 03 anos de idade

E talvez essa seja minha primeira memória

Talvez eu esteja no quarto, dormindo

Christine (*como um eco*): Talvez

Léa: Talvez...

como vocês já devam estar esperando

minha mãe entre pela porta e me veja dormir...



Christine (como um eco): Talvez

Léa: Talvez ela me olhe na cama

Ou era ainda um berço?

Christine: Com que idade eu deixei o berço?

Léa: Talvez

Christine: Talvez eu acorde e a veja me olhando

Talvez eu me assuste

Talvez ela se assuste e se sinta culpada

Léa (como um eco): Talvez

Christine: Talvez ela saia rápido do quarto

Talvez ela sente na cama e me acalme

Talvez...

Talvez ela toque os meus cabelos

Léa (como um eco): Talvez

Christine: Talvez eu adormeça sentindo o seu cheiro

Talvez eu me acalme

E esqueça



Léa (como um eco): Talvez

Christine (como um eco): Talvez

(pausa)

Christine: Agora eu tenho 56 anos

Léa (cortando): Não... agora EU tenho 56 anos...

Christine (num sussuro): Só você

Léa: Agora ela chega e nós rimos

Christine (num sussuro): Vocês riem

Léa: Agora ela diz que eu estou bonita

Christine (num sussuro): Está mesmo

Léa: Agora eu sorrio

Agora ela sorri

Christine (num sussuro): Agora eu não consigo mais sorrir



Léa (num sussuro): Talvez

Christine: Agora eu arrumo camas

Léa (cortando): Agora EU arrumo camas

Agora eles vem e vão

Agora eles não falam mais comigo

E eu acho bom

Christine: Eles nunca falaram conosco!

Léa: Agora EU arrumo camas

Agora eu não cozinho mais

Agora eu não sirvo mais

Agora EU ARRUMO camas

Agora eu não sou obrigada a passar ferro

Agora eu não sou obrigada a limpar banheiros

Agora EU ARRUMO CAMAS

Agora eu não sou obrigada a vê-la

Agora eu não sou obrigada a tê-la

Agora eu não...

Christine: Agora eu arrumo camas

Léa (*cortando*): AGORA EU ARRUMO CAMAS!

(*pausa*)

Christine: Agora eu sou outra

Sou diferente daquela que eu achava que era antes

Não melhor

Talvez, não pior

Outra

Distinta. Aversa. Indiferente

Interminável

(*pausa*)

Christine: Agora eu sou outra

Sou diferente daquela que eu achava que era antes

Não melhor

Outra

Distinta. Aversa. Indiferente. Interminável

(*pausa*)

Christine (*hesitante*): Agora eu não choro mais

Antes eu não chorava

Antes ainda, eu era seca

(*convencida*)

Mas, ainda mais atrás, tenho a impressão de ter deixado algumas
lágrimas

em algum lugar

(exultante)

Eu deveria lembrar

Mas eu finjo esquecer e, por isso mesmo, esqueço

Léa (como um eco): Eu gostaria de esquecer

Christine (como um eco): Talvez

Léa: Com que idade eu deixei o berço?

Com que idade eu deixei a tua cama?

Com que idade eu te beijei pela primeira vez?

Com que idade eu decidi que minha vida estava ligada à tua?

Com que idade eu matei?

Christine (como um eco): Talvez

Léa: Não há talvez nisso

Se há uma única coisa da qual eu tenho certeza é que eu matei

Christine (cortando): Nós matamos

Léa: Com que idade eu matei?

Christine (cortando): Nós matamos



Léa: Com que idade?

Christine (*cortando*): Assim que deixamos o berço

(*pausa longa*)

Madame (*caída no chão, com os olhos arrancados*): Antes...

Antes vocês não falavam

Antes...

Antes vocês eram exemplares

Antes...

Antes as coisas estavam nos seus lugares corretos

Antes...

Antes...

Sempre antes...

Antes...

Antes que eu as olhasse com mais atenção

Antes que eu percebesse

Antes que eu notasse

Antes que...

Antes...

Antes não havia o barulho da sirene

Antes não havia os ruídos dos passos



Antes não havia os sons das máquinas fotográficas
Antes os olhos estavam voltados para outros lugares

Antes...

Antes não havia a morte

Havia...

Mas não era habitável

Quanto tempo eu fiquei aqui?

Antes...

Quanto tempo eu fiquei sem respirar?

Antes...

Christine (*cortando*): Cala a boca

Madame (*sem ouvir*): Antes...

Christine (*cortando*): Cala A boca

Madame (*sem ouvir*): Antes...

Christine (*cortando*): CALA a boca

Madame (*sem ouvir*): Antes...

Christine (*cortando*): Cala a BOCA

Madame (*sem ouvir*): Antes...

Christine (*cortando*): CALA A BOCA

Léa (*como um eco*): Agora, ela fala

Madame (*num lamento*): Minha filha, és tú?

Léa (*como um eco*): Agora eu sou

Madame: Cuidado...

Estamos cercadas por feras

Elas ficaram muito tempo nas sombras

E aguardaram pelo melhor momento para atacar

Agora eu já não vejo

Léa (*ajoelhando-se*): Eu sei

Madame: Cuidado...

Léa: Não há porque se preocupar comigo

Madame (*como um eco*): Cuidado...

Léa: Não corro mais perigo

Estou calma e fria
No chão da cozinha
Agora eu também estou morta
como a senhora

Madame (como um eco): Eu estou cega

Léa: Não corro mais perigo
Logo estarei viva novamente

Madame (como um eco): Viva

Léa: Não corro mais perigo
Logo meu corpo se incendiará

Christine: Agora eu sou uma fera
Agora eu cansei de ficar nas sombras
Antes eu não ligava

Léa: Mentira

Christine: Agora eu sou uma fera
Agora eu cansei de ficar nas sombras
Agora eu ajo como um animal
Antes eu estava enjaulada
Antes eu não agia

Léa: Mentira

Christine: Agora eu sou uma fera

Agora eu cansei de ficar nas sombras

Agora eu ajo como um animal

Antes eu estava enjaulada

Antes eu agüentava calada

Antes eu agia escondida

Léa (aproximando-se de Christine): Antes eu mijava na sua bebida

Christine: Antes eu cuspia na sua comida

Léa: Antes eu queimava suas roupas

Christine: Mentira

Léa: Eu queimei

Queimei muitas vezes

Estraguei duas camisas

Manchei lençóis

Separei pares de meia

Christine: Mas não foi intencional

Léa: Mentira

Christine (cortando): Não foi intencional

Léa: Não

Christine: Mas não importa

Léa: Não?

Christine: Não importa

Todas as vezes em que eu agi

Eu agi por você

Todas as vezes em que eu agi

Eu agi por nós

Todas as vezes em que eu agi

Eu agi como uma fera enjaulada

Todas as vezes em que eu agi

Eu agi porque precisava me proteger

Nos proteger

Todas as vezes em que eu agi

Foi só para provar que te amava

Madame: Filha?

Léa: Sua filha está morta!

Madame (*num lamento*): Morta?

Léa: Sim, morta!

Madame (*como um eco*): Morta

Léa: E você também está morta!

Então cale-se de uma vez

Morra de uma vez

Pelo menos, uma vez, faça o que é certo

Madame (*como um eco*): Morta

Léa: Isso!

Madame: Minha filha também está morta?

Christine (*cortando*): Sim!

Morta!

Desgraçada!

Jogada!

Enterrada!

Esquecida!

Um pedaço de carne apodrecida!

Alimento para os vermes!

Presunto!

Lixo!

Do pó vieste e ao pó voltarás!

E não seremos nós que vamos limpar sua sujeira

Não seremos nós que agüentaremos caladas suas reclamações

Não seremos nós que juntaremos dinheiro para comprar nossa liberdade

Não seremos nós que sentiremos culpa por sua morte

Léa: Eu sinto

Christine: Não seremos nós que tivemos que ter o corpo costurado para podermos ser enterradas

Léa: Eu sinto

Christine: Não seremos nós que não tivemos os olhos encontrados

Léa: Eu sinto

Christine: Não seremos nós que...

Léa (*cortando*): Eu sinto culpa!

(*pausa longa*)

Léa (*na cama do hotel*): Agora eu não choro mais

Antes eu não chorava

Antes ainda, eu era seca

Mas, ainda mais atrás, tenho a impressão de ter deixado algumas
lágrimas

em algum lugar

Eu deveria lembrar

Mas eu finjo esquecer e, por isso mesmo, esqueço

(*pausa*)

Mesmo assim, eu não choro mais

Mesmo que antes eu não chorasse

Mesmo que algum dia eu tenha sido seca

Mesmo que lá atrás eu tenha tido a noção do que são lágrimas

Mesmo que eu me lembre. Mesmo que eu finja

Mesmo que, agora eu...

Agora eu arrumo camas...

Agora eles vem e vão

Agora eles não falam mais comigo

E eu acho bom

Agora eu arrumo camas

Agora eu não cozinho mais

Agora eu não sirvo mais

Agora eu arrumo camas

Agora eu não sou obrigada a passar ferro

Agora eu não sou obrigada a limpar banheiros

Agora eu arrumo camas

Agora eu não sou obrigada a vê-la

Agora eu não sou obrigada a tê-la

Agora eu não...

Agora eu...

Agora eu sinto culpa

Agora eu sinto culpa porque se há alguma coisa que eu tenho certeza

é de que eu matei

(pausa longa)

Christine (*como um eco, no escuro*): Nós matamos

Léa (*na cama do hotel*): Eu matei

Eu agi como um animal encurralado
Um animal de circo que todos os dias se mostra para o público
Impecável
Mas, dentro de si, guarda o desejo
A ânsia pelo sangue
A vontade
O instinto

Christine (*como um eco, no escuro*): Nós matamos

Léa (*na cama do hotel*): Eu matei

Mesmo que não houvesse mais ninguém no mundo
Ainda assim eu agiria como uma selvagem
Ainda assim eu encontraria algo para matar
Nem que fosse a terra
Nem que fosse um desejo
Nem que fosse ...

Christine (*como um eco, no escuro*): Nós matamos

Léa (na cama do hotel): Eu matei

A pergunta não é por que eu matei

A pergunta é

“Por que eu esperei tanto”

Christine (como um eco, no escuro): Nós matamos

Léa (na cama do hotel): Nós matamos!

Nós matamos!!!

Mas, que diferença faz?

Se eu também tive o desejo

Se eu também senti prazer

Se eu também tive a intenção

Nós matamos

Mas, em algum momento, foram as minhas mãos que arrancaram os olhos

Nós matamos

Mas, em algum momento, foram as minhas mãos que tocaram no sangue

Nós matamos

Mas, isso não isenta nenhuma de nós

Somos ambas culpadas

Somos ambas assassinas

(pausa longa)

E eu...

...sigo...

viva

(pausa longa)

Madame: Morta

Agora eu vejo

Que bonita que é a culpa

Que honra sentir-se culpada

Nós matamos...

Nós matamos...

Meia dúzia de lágrimas e a redenção

Subiremos todas aos céus dos oprimidos

Juntas

Unidas pelo amor do Cristo que morreu por nós

Subiremos todas aos céus dos oprimidos

Juntas

Unidas pelo ódio das nossas diferenças

Subiremos todas aos céus dos oprimidos

Juntas

Unidas pela dor da necessária redenção

Subiremos todas aos céus dos redimidos

Juntas

Mortas

Cegas

Loucas

Léa (na cama do hotel): Eu sigo viva

Madame: É verdade

Por enquanto...

Christine (como um eco, no escuro): E eu?

Madame: Você,

O que?

Christine (*como um eco, no escuro*): Eu sigo viva

Madame: Viva, como sempre foi

Christine (*como um eco, no escuro*): Viva

Madame: Como uma cobra

Com o sangue frio

E as idéias...

Como um vampiro

Com o sangue frio

E as idéias...

Como um bicho peçonhento

Christine (*cortando*): Não

Madame: Sim

Christine (*cortando*): NÃO

Madame (*sussurrando*): Sim

Como uma vadia miserável

Uma vagabunda louca

Uma desgraçada ordinária

Christine (*cortando*): CALA A BOCA!!!

Madame (*sussurrando*): Porque?

Você vai me matar?

Vai arrancar meus olhos?

Vai me morder inteira?

Christine (*cortando*): CALA A BOCA!!! CALA A BOCA!!! CALA A BOCA!!!

Madame (*sussurrando*): De novo?

O que você ainda seria capaz de fazer comigo?

Não te restou nada

Tua vingança foi um tiro no pé

Você devia ter aprendido algo comigo

Devia ter aprendido que a tortura deve ser feita aos poucos

com tranquilidade e método

Devia ter aprendido que o segredo é nunca ultrapassar os limites

com prazer e deleite

Devia ter aprendido que se fizesse o que você me fez

não sobraria mais nada

A morte é pouco

Léa (como num lamento): Eu sigo viva

Madame (sussurrando para Christine): Vês?

Mesmo depois de morta eu ainda a faço se lamentar

Christine: CALA A BOCA!!!

Madame: Vês?

Mesmo depois de morta

Mesmo depois de morta

Eu vou estar aqui para sempre

Mesmo depois de morta

Mesmo depois de morta

Eu vou impedir que vocês fiquem
juntas

Mesmo depois de morta

Mesmo depois de morta

Eu venci

Mesmo depois de morta

Mesmo depois de morta

Eu venci?

Mesmo depois de morta

Léa: Agora eu sou outra

Sou diferente daquela que eu era antes

Não melhor

Talvez, não pior

Outra

Distinta. Aversa. Indiferente

Interminável

Agora eu não choro mais

Antes eu não chorava

Antes ainda, eu era seca

Eu deveria lembrar

Mas eu finjo esquecer e

por isso mesmo, esqueço

Mesmo assim, eu não choro mais

Mesmo que antes eu não chorasse

Mesmo que algum dia eu tenha sido seca

Mesmo que lá atrás eu tenha tido a noção

Mesmo que eu me lembre. Mesmo que eu

Mesmo depois de morta
Eu não encontro minha filha
Mesmo depois de morta
Mesmo depois de morta
Alguém me diga onde está minha
filha
Mesmo depois de morta
Mesmo depois de morta
Alguém acabe com barulho da
sirene
Com os ruídos dos passos
Com os sons das máquinas
fotográficas
Alguém me diga onde está minha
filha

finja
Mesmo que, agora eu...
Agora eu ignoro que vocês estão aí
Construo alguma coisa que me ajude a ser
outra
Diferente daquela que eu era antes
Melhor?
Pior?
Outra! Distinta
Que finge tudo o que se passa aqui
Que morre no final
Logo ali

Chistine: Sua filha está morta!